

ANÁLISE SOBRE A INCLUSÃO DA NEURODIVERGÊNCIA NO AMBIENTE DA EDUCAÇÃO MÉDICA

Aгна Freitas de Oliveira¹
Anelise Linhares Montes Bernardes¹
Gerley Adriano Miranda Cruz¹
Maria Carolina Mota Mendes¹
Jalsi Tacon Arruda¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Introdução: estudantes neurodivergentes, como aqueles com TEA, TDAH ou dislexia, enfrentam desafios significativos no ensino médico, desde barreiras de aprendizagem até estigmas institucionais. Apesar dos avanços na compreensão das neurodiversidades, ainda há escassez de políticas educacionais adaptadas à realidade desses discentes. **Objetivo:** identificar e agrupar alunos neurodivergentes com características homogêneas no curso de medicina, promovendo visibilidade às suas dificuldades e contribuindo para práticas educacionais mais inclusivas. **Método:** foram consultadas publicações científicas nacionais e internacionais que abordam a presença e os desafios vivenciados por estudantes neurodivergentes na formação médica. Consideraram-se critérios como disponibilidade do texto completo, relevância temática, atualidade (últimos 10 anos) e publicação em português, inglês ou espanhol. Foram analisados trabalhos publicados entre 2014 e 2024, selecionados nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão envolveram textos completos, com informações pertinentes sobre estudantes neurodivergentes em cursos de medicina. Os descritores utilizados foram “neurodivergent”, “learning disorder” e “students”, combinados com operadores booleanos AND e OR. **Resultados:** a análise dos estudos permitiu organizar os dados em cinco categorias principais: (1) neurodiversidade e saúde mental; (2) acessibilidade no ensino e no trabalho; (3) estigma e percepções culturais; (4) aspectos de aprendizagem; e (5) mecanismos interventivos. **Conclusão:** identificaram-se altos índices de depressão e ansiedade entre estudantes neurodivergentes, dificuldades acadêmicas persistentes, falta de suporte institucional e carência de formação para lidar com pacientes neurodivergentes. Estratégias como tecnologias assistivas, ajustes curriculares e apoio psicológico mostraram-se eficazes e reforçam a urgência de políticas inclusivas e novas pesquisas para promover equidade no ensino médico.

Palavras-chave: Neurodivergentes; Educação Médica; Inclusão Educacional; Acessibilidade

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o conceito de neurodiversidade tem ganhado espaço em diversas áreas do conhecimento, sobretudo na educação. Essa abordagem propõe reconhecer condições como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), dislexia, discalculia, entre outras, não como doenças a serem corrigidas, mas como variações naturais do funcionamento

neurológico humano¹. A partir dessa perspectiva, surge a necessidade de adaptar os ambientes educacionais para acolher e promover o desenvolvimento pleno de indivíduos neurodivergentes, respeitando, dessa forma, suas particularidades e potencialidades².

No entanto, quando se trata do ensino médico, essa adaptação ainda é limitada. O curso de medicina, tradicionalmente estruturado em padrões rígidos de desempenho, disciplina e exigência cognitiva, pode se tornar um ambiente pouco acessível e até mesmo hostil para estudantes neurodivergentes³. A pressão por resultados, a carga horária extensa e a ausência de políticas institucionais de suporte dificultam a permanência e o sucesso acadêmico desses discentes, que muitas vezes não recebem o apoio necessário para desenvolver seu potencial⁴. Além disso, o medo da estigmatização e o desconhecimento institucional sobre as demandas específicas desses alunos contribuem para a invisibilização do problema^{5,6}.

Diante desse cenário, torna-se relevante discutir não apenas a inclusão de estudantes neurodivergentes na formação médica, mas também compreender os diferentes perfis existentes dentro desse grupo⁷. A identificação e o agrupamento de discentes com características homogêneas podem favorecer o planejamento de estratégias pedagógicas mais direcionadas e eficazes⁸. Ademais, ao reconhecer padrões e desafios comuns, instituições de ensino podem desenvolver ações de apoio específicas, como acompanhamento acadêmico diferenciado, flexibilização curricular, acessibilidade digital e suporte psicopedagógico⁹. Isso não apenas contribui para o bem-estar desses estudantes, como também enriquece o ambiente educacional ao promover a diversidade cognitiva.

Portanto, este estudo objetivou caracterizar e agrupar os desafios e necessidades de estudantes neurodivergentes no curso de medicina a partir de características compartilhadas reportadas na literatura, com o intuito de ampliar a visibilidade do tema e contribuir para práticas educacionais mais justas e inclusivas na área da saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão integrativa bibliográfica, elaborada com base na análise de literatura científica publicada entre os anos de 2014 e 2024, com o intuito de identificar e agrupar características comuns entre estudantes neurodivergentes matriculados em cursos de medicina. A pesquisa foi conduzida em três bases de dados amplamente reconhecidas na área da saúde: PubMed, SciELO e LILACS.

Foram utilizados os seguintes descritores em inglês: *neurodivergent*, *learning disorder* e *students*, combinados entre si com os operadores booleanos “AND” e “OR”, a fim de refinar os resultados e garantir a abrangência da busca. A estratégia de busca resultou inicialmente em 26 artigos. Os critérios de inclusão adotados foram: publicações com texto completo disponível, escritas em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a experiência acadêmica, os desafios ou as estratégias de suporte voltadas a estudantes neurodivergentes no contexto do ensino médico. Excluíram-se trabalhos duplicados, artigos que não tratavam especificamente do ensino médico ou que apresentavam apenas dados genéricos sobre inclusão no ensino superior.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 9 artigos foram selecionados para análise. O conteúdo destes foi submetido a uma leitura crítica e os dados foram organizados em eixos temáticos com base nas semelhanças entre os achados relatados. Essa categorização permitiu a identificação de padrões de desafios enfrentados por esses estudantes, bem como das estratégias educacionais apontadas na literatura como eficazes para promoção de uma formação médica mais inclusiva.

RESULTADOS

A análise dos artigos incluídos na revisão demonstrou que a neurodiversidade no contexto do ensino médico, incluindo condições como TEA, TDAH e Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), está associada a uma série de desafios e necessidades comuns, que foram agrupados em quatro eixos temáticos principais.

Tabela 1. Eixos temáticos identificados a partir dos desafios e necessidades de estudantes neurodivergentes em medicina.

Eixo Temático	Características Principais Identificadas
1. Neurodiversidade e Saúde Mental	Alta prevalência de ansiedade e depressão; vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos; impacto agravante do estresse acadêmico; necessidade de acompanhamento psicológico e psiquiátrico contínuo.
2. Acessibilidade no Ensino e no Trabalho	Fragilidades na implementação de políticas inclusivas; falta de recursos adaptados (como salas de aula sensoriais ou softwares específicos); barreiras em ambientes clínicos e de estágio.
3. Estigma e Percepções Culturais	Persistência de visões negativas e preconceito por parte de colegas e docentes; medo da auto-revelação; cultura institucional que valoriza a "normalidade" neurotípica.
4. Aspectos de Aprendizado e Intervenções	Potencial para bom desempenho acadêmico quando há suporte; eficácia de estratégias personalizadas (tempo estendido, tutoriais); necessidade de capacitação docente para práticas inclusivas.

Fonte: Dados obtidos nas referências, 2024.

A seguir, cada eixo é detalhado:

Eixo 1: Neurodiversidade e Saúde Mental

Este foi o eixo mais prevalente nos artigos analisados. Isso porque, os estudos apontaram consistentemente uma alta correlação entre a neurodivergência e a vulnerabilidade a transtornos de saúde mental, especialmente ansiedade e depressão. O ambiente de alta pressão da graduação em medicina atua como um agravante significativo, em que os estudantes relatam que a carga excessiva de trabalho, a competitividade e a constante avaliação exacerbam seus sintomas. A partir desse viés, a literatura ressalta que a falta de um acompanhamento psicológico e psiquiátrico integrado ao serviço de apoio discente é uma lacuna crítica, deixando esses alunos sem o suporte necessário para manejar o duplo desafio de sua condição neurodivergente e do estresse acadêmico^{7,6}.

Eixo 2: Acessibilidade no Ensino e no Trabalho

Os artigos também revelam uma defasagem entre as políticas de inclusão declaradas pelas instituições e sua implementação prática. Embora muitas universidades possuam normas de acessibilidade, os estudantes neurodivergentes frequentemente encontram barreiras na sala de aula e, principalmente, nos ambientes de estágio. A falta de flexibilização de horários, a ausência de instruções por escrito para tarefas práticas e a sobrecarga sensorial em ambientes hospitalares são exemplos de obstáculos reportados. Dessa forma, esta categoria demonstra que a acessibilidade no ensino médico precisa evoluir de adaptações genéricas para intervenções personalizadas que considerem as especificidades de cada condição^{1,2}.

Eixo 3: Estigma e Percepções Culturais

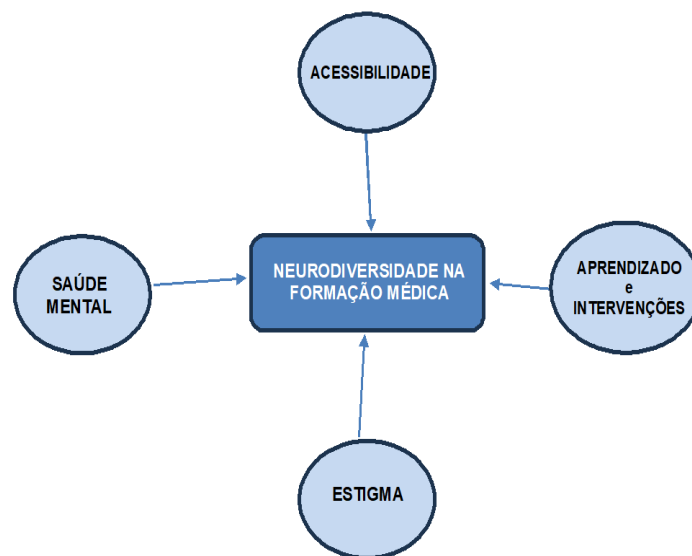
Percebe-se também que o estigma internalizado e percebido foi identificado como uma barreira significativa para a busca por ajuda e para a integração social. Muitos estudantes optam por não divulgar sua condição por medo de serem julgados como menos capazes por colegas e professores. A cultura médica, que historicamente valoriza a resiliência e a padronização de condutas, foi apontada como um terreno fértil para preconceitos. Por isso, os estudos mostram que a desinformação sobre a neurodiversidade perpetua visões capacitistas, criando um ambiente que, mesmo não intencionalmente, é hostil e desencorajador³.

Eixo 4: Aspectos de Aprendizado e Intervenções

Por fim, a literatura não se limitou aos desafios, mas também destacou caminhos para a inclusão. Este eixo agrupou evidências sobre o potencial de sucesso acadêmico dos estudantes neurodivergentes quando são oferecidos suportes adequados. Estratégias como tempo adicional em provas, o uso de tecnologias assistivas, a oferta de tutoriais de habilidades sociais e a mentoria foram citadas como eficazes. Crucialmente, os artigos enfatizam que a capacitação dos docentes é um pilar fundamental. Isso porque, professores que compreendem a neurodiversidade estão mais aptos a adaptar suas metodologias, criando uma experiência de aprendizagem mais equitativa e produtiva para todos^{5,9}.

Desse modo, a sumarização dos quatro eixos principais demonstra melhor condicionamento do estudante neurodiverso na formação médica e é exemplificado a seguir (fluxograma 1):

Fluxograma 1. Título da Mapeamento dos eixos categóricos do estudante neurodiverso na formação médica.



Fonte: Acervo próprio, 2025.

CONCLUSÃO

A análise permitiu caracterizar e agrupar os principais desafios e necessidades dos estudantes neurodivergentes em medicina em quatro eixos inter-relacionados: saúde mental, acessibilidade, estigma e estratégias de aprendizado. Este agrupamento demonstra o desfecho que procurou verificar, evidenciando que a promoção da inclusão exige uma abordagem multifacetada que vá além do reconhecimento das particularidades. É imperativa a implementação de políticas institucionais concretas e estratégias pedagógicas específicas que favoreçam a equidade no acesso e no desempenho acadêmico. A adoção de práticas de ensino acessíveis, aliada ao fortalecimento de redes de apoio integradas (saúde mental, tutoria) e a desconstrução ativa de estigmas por meio da capacitação da comunidade

acadêmica, contribui para um ambiente formativo mais justo e acolhedor. Dessa forma, investir na compreensão e no suporte à neurodiversidade não apenas beneficia o indivíduo, mas também enriquece a prática médica, ampliando perspectivas e fortalecendo a humanização no cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOUSA, J. M.; MOREIRA, C. A.; CORREIA, D. T. Anxiety, Depression and Academic Performance: A Study Amongst Portuguese Medical Students Versus Non-Medical Students. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, v. 9, n. 31, p. 454-462, 2018.
2. SHAW, S. C. K. et al. The experiences of autistic doctors: a cross-sectional study. **Frontiers in Psychiatry**, v. 14, 2023.
3. BITEKTINE, E. et al. Medical students' perceptions on preparedness and care delivery for patients with autism or intellectual disability. **Canadian Medical Education Journal**, v. 15, n. 1, 2024.
4. ZAHIR, R. et al. Evaluation of wider community support for a neurodiversity teaching programme designed using participatory methods. **Short Report**, 2023.
5. BETTONI, R. Learning and generalization of repetition-based rules in autism. **Psychological Research**, v. 87, p. 1429–1438, 2023.
6. HU, A. Dissociation Between Linguistic and Nonlinguistic Statistical Learning in Children with Autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 54, p. 1912–1927, 2024.
7. GARCHA, J.; SMITH, A. P. Associations between Autistic and ADHD Traits and the Well-Being and Mental Health of University Students. **Healthcare**, 2024.

8. HENNING, C.; SUMMERFELDT, L. J.; PARKER, J. D. A. ADHD and Academic Success in University Students: The Important Role of Impaired Attention. **Journal of Attention Disorders**, v. 26, n. 6, p. 893–900, 2023.
9. SYHARAT, C. M. et al. Experiences of neurodivergent students in graduate STEM programs. **Frontiers in Psychology**, 2022.